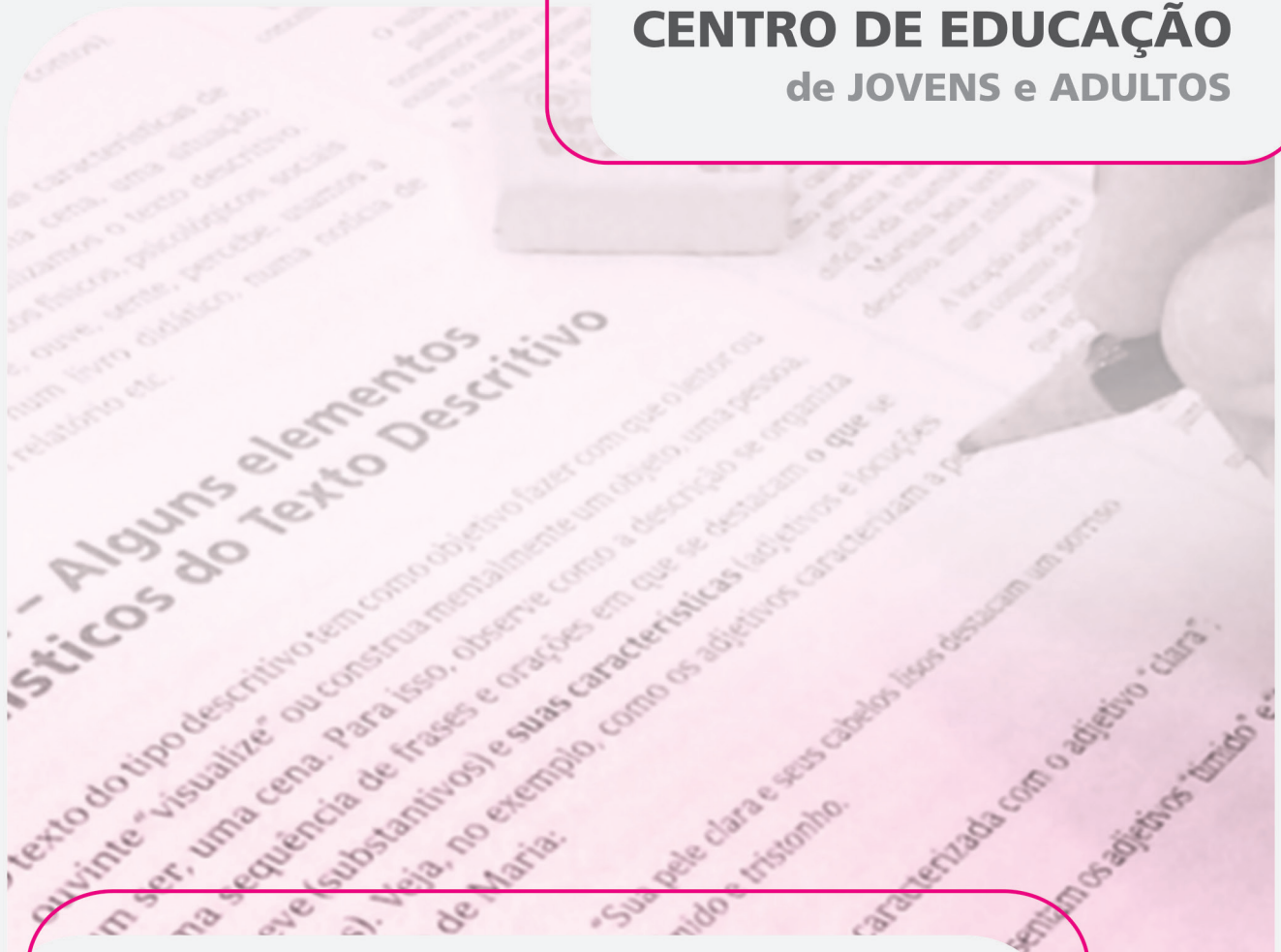


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 9
Unidades 23, 24 e 25

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Edna Maria Santana Magalhães

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Monica P. Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 23 | O poder da síntese: estudo, crítica e exposição 5

Unidade 24 | Com a palavra, o leitor! 47

Unidade 25 | Do carteiro ao e-mail: caem as fronteiras! 85

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

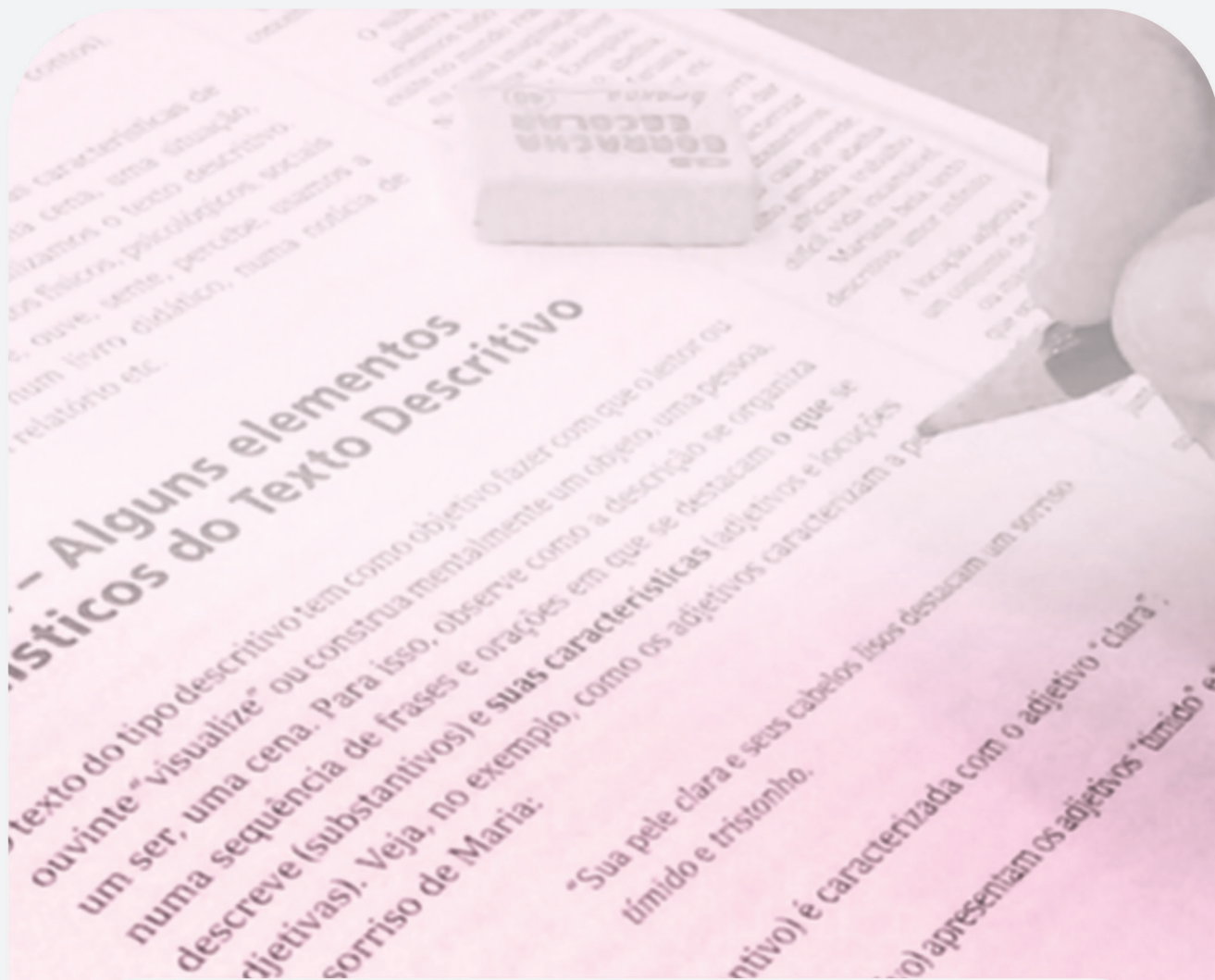
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Com a palavra, o leitor!

Fascículo 9
Unidade 24

Com a palavra, o leitor!

Para início de conversa..

Notícias fazem parte do dia a dia de todos nós.

Seja através de jornais impressos, nas bancas, on line, seja nas rádios ou televisão, sempre somos informados de algum acontecimento, não é?

Somos leitores o tempo todo!



Figura 1: A opinião é formada através dos vários meios de comunicação

E quase todos os acontecimentos são discutidos, analisados, debatidos por especialistas, jornalistas etc. O que isso quer dizer? São os artigos de opinião que lemos/ouvimos nos jornais, revistas, televisão, rádio.

Até um jogo de futebol, quando narrado, vem entremeadado de comentários de especialistas que dão uma opinião, não é mesmo?



Figura 2: Jogador dá sua opinião sobre o jogo à televisão

Assim, nossa opinião vai, aos poucos, sendo formada através das diferentes informações que recebemos dos vários meios de comunicação.

No entanto, como leitores, muitas vezes, queremos manifestar nossa opinião, favorável ou contrária, em relação a algum artigo, à posição de um jornalista, de um comentarista, ou queremos, até mesmo, elogiar aquela reportagem!

Pois bem! Nós, leitores, temos um espaço que jornais e revistas reservam-nos para sugestões, críticas, opiniões e reclamações. Assim, podemos encaminhar uma carta à redação de um desses veículos de comunicação para criticar, opinar, ou mesmo sugerir e elogiar.

É a CARTA DO LEITOR, espaço em que participamos, também, da formação da opinião pública.

Este é o tema central de nosso estudo: a carta do leitor.

Você irá compreender como se posicionar adequadamente, quando quiser expressar sua opinião. Afinal, este é um exercício de democracia.

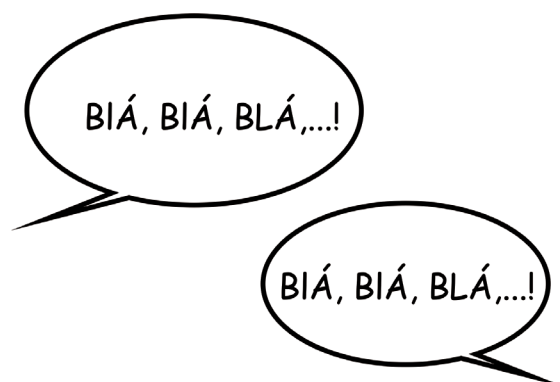
Então, exercite sua liberdade de expressão!

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o artigo de opinião como elemento motivador para carta de leitores na mídia impressa.
- Compreender o processo de argumentação em carta do leitor.
- Identificar os elementos linguísticos que estruturam a carta de leitores.
- Estabelecer a coesão textual a partir das relações lógico-semânticas nos períodos compostos
- Reconhecer e empregar adequadamente as conjunções em textos argumentativos.

Seção 1

Uma opinião puxa outra!



Os artigos de opinião são textos argumentativos, veiculados principalmente em jornais e revistas, e a principal característica é convencer o leitor a adotar a posição expressa pelo autor do artigo.

Textos Argumentativos

Os textos argumentativos têm por finalidade principal persuadir o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto.

Quando o texto, além de explicar, também visa convencer o interlocutor e a modificar seu ponto de vista, temos um texto dissertativo-argumentativo.

São exemplos de textos argumentativos o artigo de opinião e a carta do leitor.



Vejamos um exemplo de Artigo de Opinião que debate a seguinte questão: pichação é arte?

Grafite é arte. Pichação não.



(...) o grafite verdadeiramente artístico (...) é aquele praticado pelo elemento que respeita as regras de convivência social, ou seja, ele sabe diferenciar grafite artístico de pichação vulgar pura e simples, o que, no caso, é vandalismo puro.

O que acontece é que nossa sociedade vem vivendo, a partir dos anos 80, um forte movimento de pichação e pouquíssimo grafite artístico no sentido literal da palavra, coisa que pode ser traduzida como um fenômeno mundial de massa em função das desigualdades sociais que permeiam a sociedade humana em nosso

atual estágio de desenvolvimento e da total falta de investimento em educação por parte da maioria dos governos por aí afora.

Ora, o artista do grafite é aquele membro da sociedade cuja criação respeita e insere-se no espaço público de forma tão genial que passa a somar, tornando o ambiente mais agradável de ser ver do que o era antes dele lá inserir sua obra, e esta passa então de forma natural a ser reconhecida pelos demais como algo que valha a pena de ser visto, admirado, fotografado, divulgado e cultuado, e o que é importante ele o autor passa a ser reconhecido como um artista no sentido literal da palavra, angariando para si o respeito e a admiração dos demais.

(...) Já o pichador é aquele vândalo que acha que é artista e que tem o direito de expressar suas neuroses em cima dos demais, mesmo que isto venha a ferir o direito destes, e cuja pseudo arte, na verdade, é, antes de nada, um instrumento que o colocará à margem de sua própria sociedade, trazendo para si não a admiração, mas a ira de seus iguais, (...)

Portanto, no meu ponto de vista, o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social e, assim sendo, deve, e logicamente, será admirada e respeitada pelo meio social em que coabita seu autor.

”

(in<<http://jornaldedebates.uol.com.br/debate/grafite-arte/artigo/grafite-arte-pichacao-nao/10617>> fragmentado e adaptado)

Você percebeu que, a partir do título, o autor já anuncia sua opinião sobre o tema, não é?

Vamos analisar a estrutura desse texto para compreender melhor como se organiza um artigo de opinião?

Você, com certeza, já estudou anteriormente esse assunto. Assim, esta será uma tarefa sua. Responda às questões propostas na atividade a seguir!

Importante

A construção dos textos argumentativos:

O DESENVOLVIMENTO do texto argumentativo, que compreende os parágrafos centrais, apresenta argumentos que apoiam a TESE e conduzem o leitor para que este se convença de que a opinião do autor está correta.

A ANTÍTESE, isto é, uma posição contrária à TESE, que será combatida pelo autor para, mais uma vez, sustentar o seu ponto de vista, também é apresentada no desenvolvimento do texto.

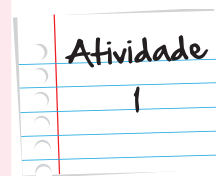
Ora, no desenvolvimento do texto, o autor busca argumentos para convencer, persuadir o leitor a “comprar” a sua ideia, sua tese. Dessa forma, no último parágrafo, é claro que este autor irá concluir seu texto reiterando a tese inicial. É a conclusão.

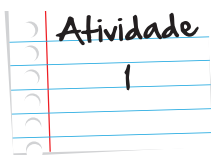
A CONCLUSÃO no texto argumentativo compreende, geralmente, o último parágrafo. Na verdade, a conclusão é a SÍNTESE do texto. Não porque é um resumo, mas porque retoma a tese apresentada na introdução apresentando, ainda, um “a mais”, que pode ser uma sugestão, uma advertência, ou seja, um ponto de reflexão para o leitor sobre o tema discutido.

O artigo anterior é constituído de cinco (5) parágrafos.

O primeiro parágrafo de um texto argumentativo é a INTRODUÇÃO. Neste parágrafo, o autor apresenta o ponto de vista que será defendido, isto é, a TESE.

1. Transcreva o trecho que corresponde à tese do artigo.
2. O parágrafo do desenvolvimento em que o autor reitera a tese apresentada no primeiro parágrafo é:
 - a. parágrafo 2
 - b. parágrafo 3
 - c. parágrafo 4
 - d. parágrafo 5
3. Uma forma de argumentação é lançar mão de um dado temporal para justificar uma ideia que está sendo defendida ou combatida. Em que parágrafo esse tipo de argumento é usado pelo autor?
4. O parágrafo que apresenta uma antítese à tese no texto é:
 - a. parágrafo 2
 - b. parágrafo 3
 - c. parágrafo 4
 - d. parágrafo 5
5. Que elemento linguístico desse parágrafo (palavra, expressão, sinal de pontuação etc.) usado pelo autor deixa claro, para o leitor, que a ideia ali desenvolvida será contrária a do parágrafo anterior? E como esta palavra é classificada?





Anote suas respostas em seu caderno

Saiba mais sobre a classificação de palavras!

Você já ouviu falar em PALAVRAS ou LOCUÇÕES DENOTATIVAS?

PALAVRAS ou locuções DENOTATIVAS ocorrem com frequência em frases e textos que envolvem estratégias argumentativas, de persuasão.

Fique atento a essas palavras, porque elas produzem efeitos de sentido na interlocução (“conversa” entre autor/leitor) do texto.

Embora, em alguns aspectos (assemelhem-se a advérbios) não possuem, segundo a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), classificação especial.

Do ponto de vista sintático (da função que exercem nas frases), são expletivas, isto é, podem ser excluídas, pois não assumem nenhuma função; do ponto de vista morfológico (quanto à forma) são invariáveis e muitas vêm de outras classes gramaticais.

É do ponto de vista semântico (quanto ao sentido) que são importantes no contexto em que se encontram (daí seu nome, DENOTATIVA). Classificam-se em função da ideia que expressam:

a) Adição: ainda, além disso, etc.

Ex.: Fiz faxina em casa e **ainda** estudei para a prova.

b) Afetividade: ainda bem, felizmente, infelizmente

Ex.: **Ainda bem** que fui aprovada!

c) Designação: eis

Ex.: **Eis** o novo prefeito da cidade!

d) **Exclusão:** apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex.: **Exceto** você, todos contribuíram para a confraternização.

d) Explicação: isto é, por exemplo, a saber etc.

Ex.: Li vários livros, **a saber**, os clássicos.

e) Inclusão: até, ainda, além disso, também, inclusive etc.

Ex.: **Até** o governador estava envolvido na corrupção!

f) Realce (ou expletivas): é que, se, é porque, lá etc.

Ex.: E você **lá** é dono do seu nariz para decidir isso? Eu **é que** mando nesta casa!

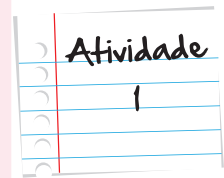
g) Retificação: aliás, isto é, ou melhor, ou antes etc.

Ex.: Somos três, **ou melhor**, quatro.

h) Situação: já, então, mas, se, agora, afinal etc.

Ex.: Na zona rural, é difícil o acesso às escolas; **já** nas cidades, o acesso é mais fácil. **Agora**, pergunta se muitos querem estudar?

6. Transcreva o trecho em que o autor reitera a tese apresentada na introdução.
7. Que palavra, no último parágrafo, deixa claro para o leitor que o autor está concluindo seu artigo? A que classe gramatical pertence essa palavra?
8. Marque a alternativa que mostra a maneira como o autor encerra o artigo:
 - a. através de uma crítica severa aos pichadores;
 - b. faz uma advertência ao leitor sobre a pichação;
 - c. sugere uma forma de arte que deve ser admirada;
 - d. denuncia a repressão das autoridades sobre a arte.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Bem, a partir da atividade 1, você compreendeu que um texto argumentativo, no caso, um artigo de opinião, organiza-se em:

- introdução, com apresentação da TESE;
- desenvolvimento, onde o autor argumenta, justificando sua posição e contrapondo uma ideia contrária a sua tese, a ANTÍTESE;
- conclusão, onde reitera a afirmação inicial - SÍNTESE.

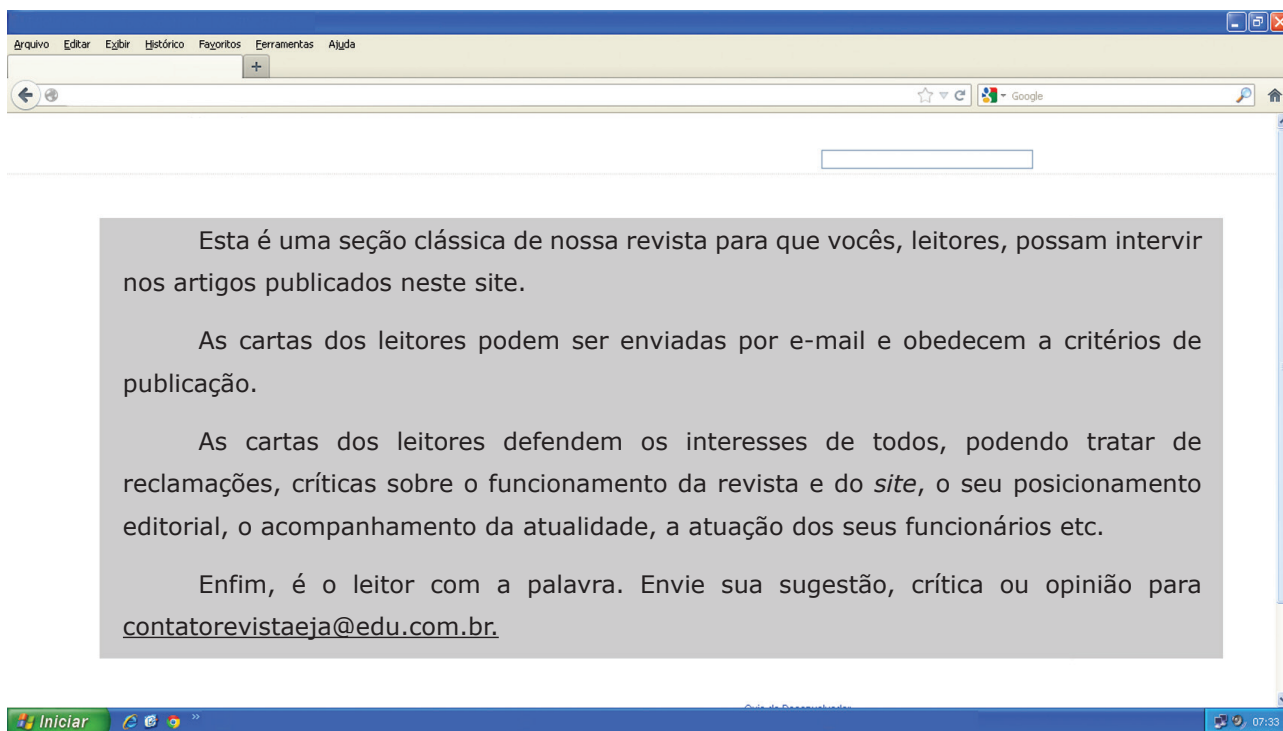
Mas, em se tratando de um artigo de opinião, podemos concordar ou não da opinião do autor. É... uma opinião puxa a outra!

E, quando queremos indicar nossa opinião, encaminhamos para o veículo de comunicação uma carta - a CARTA DO LEITOR.

É nessa carta que vamos fazer nossa argumentação. Este é o assunto que vamos estudar na próxima seção.

Seção 2

O leitor dá a sua opinião!



Você já observou que em muitos jornais, revistas, *sites*, *blogs*, há um espaço destinado à publicação de cartas dos leitores, como a que apresentamos?

Esta é uma forma de interação entre os leitores de uma revista ou jornal e seus editores.

Através dessas cartas, os leitores:

- fazem reclamações,
- emitem opiniões,
- colocam sugestões,
- estabelecem polêmica e debate sobre um assunto/ artigo publicado,
- tecem elogios a profissionais ou textos publicados,
- ou criticam a posição de algum jornalista ou do editor.

Enfim, é o espaço e o meio de o leitor expor seu ponto de vista. Para os veículos de comunicação, por sua vez, é a maneira que os editores encontram para avaliar se aquele veículo de comunicação está agradando, ou não, os leitores.

Assim, a carta do leitor também é um texto argumentativo!

Vamos analisar a carta de um leitor que se coloca a respeito do artigo “Grafite é arte. Pichação não.” (na seção 1) para compreendermos melhor a linguagem e a estrutura desse gênero de texto?

Pichação que dá certo!

Como repórter fotográfico, venho observando o aumento de pichações nos muros dessa cidade.

Conheci muitos desses pichadores e há uma guerra silenciosa nas noites paulistanas. Comecei a perceber que as pichações até combinavam com o cenário cinzento dos edifícios e do asfalto.

Se olharmos, por outro ângulo, as pichações representam uma forma e protesto de jovens que se colocam contrários ao sistema vigente!

Ora, toda arte que se preze tem de incomodar, causar no espectador algum tipo de reação à qual ele não está acostumado. A pichação é um bom exemplo de como cumprir bem este papel.

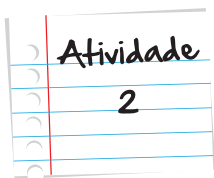
Por isso, quero deixar registrado que discordo do artigo “Grafite é arte. Pichação não.”, publicado no *site* deste jornal. Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida, também, como a arte da negação de valores institucionalizados.

Vamos rever nossos conceitos!

Carlos Cebba, por e-mail

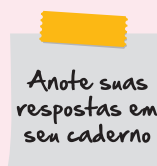
Atividade
2

(LOPES, Julia. Texto elaborado especialmente para este material didático)



Atividade
2

1. Por que a carta do leitor foi publicada com o título: Pichação que dá certo?
2. Dentre os vários objetivos que uma carta do leitor pode apresentar, qual foi o principal objetivo pelo qual a carta foi escrita pelo leitor?
3. O jornal em que esta carta foi publicada é de *site* que tem muitos acessos. Quem seria o leitor que se interessaria em ler essa carta? É possível traçarmos um perfil do leitor desse jornal on line?
4. De acordo com a carta desse leitor, é possível dizer que este jornal dá voz aos seus interlocutores? Justifique sua resposta.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Agora você compreendeu que a carta do leitor é um espaço de interlocução, troca, diálogo, entre o veículo de comunicação e de seus leitores. Então, vamos ver que a estrutura da carta segue a mesma de um texto argumentativo, embora esta seja mais curta.

Vejamos: a carta da atividade 2 apresenta 5 parágrafos, organizados da seguinte maneira:

(a) o primeiro parágrafo, a introdução, anuncia o próprio autor da carta, que é o leitor do artigo - é uma apresentação que faz parte da estrutura de cartas mais formais, principalmente quando não se conhece pessoalmente o interlocutor; em seguida, este leitor aponta o tema sobre a qual versará seu texto - o aumento de pichações nos muros;

(b) no segundo parágrafo o leitor já apresenta sua tese - sua opinião acerca do assunto.

Observe que não existe obrigatoriedade de que a tese seja apresentada apenas no primeiro parágrafo; depende da orientação que queremos dar ao nosso interlocutor, de acordo com nosso objetivo nesse processo de comunicação.

(c) no desenvolvimento, os terceiro e quarto parágrafos, percebemos que há a defesa da tese enunciada, isto é, ele - leitor - mostra que não concorda com o artigo e acredita que a pichação seja, realmente, uma possibilidade de arte.

É comum, em cartas, descrevermos ações e fatos, como acontece na carta deste leitor, para expressarmos nossa opinião. Esses fatos e ações são argumentos que sustentam nosso ponto de vista.

(d) o último parágrafo é introduzido com a locução POR ISSO, uma expressão que indica uma conclusão, ou seja, já aponta para o interlocutor da carta - o jornal - que este é um parágrafo de fechamento do texto.

Neste ponto, o autor da carta reitera, repete sua opinião (tese) mais fortemente: "Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida, também, como a arte da negação de valores institucionalizados." E fecha a carta com um apelo exclamativo: "Vamos rever nossos conceitos!"

Mas, qual é a linguagem adequada a uma carta de leitor? Que elementos constituintes são próprios à carta de leitor?

A linguagem da carta do leitor

A linguagem da carta do leitor costuma variar, conforme o perfil dos leitores da publicação.

Pode ser mais descontraída, se o público é jovem, como uma revista "teen" ou um *site* para adolescentes etc. uma linguagem mais informal, para um público menos preocupado com a norma culta.



Figura 3: Imagem de capa de revista de rock, para um público que espera menos formalidade.

Ou ter um aspecto mais formal, quando se tratar de um jornal ou revista cujo público apresenta maior grau de escolaridade, com uma especialização mais técnica ou científica por exemplo.



Figura 4: capa de uma revista científica, cuja linguagem deverá ser mais formal

Os elementos constituintes da carta do leitor

A carta do leitor apresenta os mesmos elementos de uma carta comum, pessoal:

- a data (que pode não aparecer, principalmente quando enviada por e –mail);
- o vocativo (a quem ela é dirigida);
- o corpo do texto, que deve ser curto e elaborado em linguagem clara, objetiva e direta;
- a despedida (que pode variar de acordo com o propósito da carta e o tipo de veículo de comunicação)
- e a assinatura.

Funções sintáticas: os termos acessórios

São termos acessórios aqueles que acrescentam, na frase, outras informações consideradas importantes para o emissor à informação central.

São eles:

a) os adjuntos adnominais – que determinam (ou não), especificam, caracterizam um núcleo de base nominal, um substantivo. Os adjuntos adnominais atribuem novo sentido aos nomes – substantivos – e são expressos por artigos, adjetivos, locuções adjetivas, pronomes adjetivos e numerais.

Ex. Venho observando o aumento de pichações nos muros dessa cidade.

b) os adjuntos adverbiais – são termos que exprimem uma circunstância (a particularidade de um fato) a um verbo, a um adjetivo ou a outro advérbio, atribuindo-lhes uma nova informação (de tempo, modo, lugar, fim, causa, consequência, condição, dúvida, meio, instrumento, etc.). Os adjuntos adverbiais são expressos por advérbios ou locuções adverbiais.

Ex. Venho observando, nos últimos dias (exprime uma circunstância de tempo), o aumento de pichações nos muros dessa cidade. (exprime uma circunstância de lugar)

c) o aposto – é o termo que explica, reforça, especifica, nomeia, resume, enumera, com outras palavras, uma informação já dada anteriormente. O aposto pode ser expresso por substantivo (núcleo) ou um pronome substantivo.

Ex.: *Alguns pichadores, jovens de classes desprivilegiadas, reagem ao sistema através de denúncia nos muros da cidade. (nesse caso, o aposto explica quem são os pichadores).*

d) o vocativo – é um termo de chamamento do interlocutor (aquele com quem se fala), e que, portanto, não se relaciona ou refere-se a uma outra palavra da frase (é um termo solto na oração). É expresso por um substantivo ou pronome.

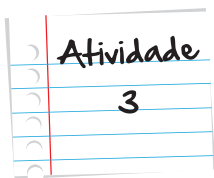
Ex.: Prezado editor, venho parabenizar esta revista pela maravilhosa reportagem.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Porém, quando necessário, a equipe de redação do jornal ou revista adapta as cartas do leitor a seu estilo e pode fazer uma redução do texto para encaixá-las no espaço da seção, mantendo apenas uma parte do corpo do texto.

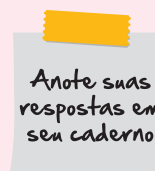
Mas lembre-se: uma carta a um jornal ou revista tem o propósito de ser publicada e, portanto, será lida por vários outros leitores. Assim, você deve ser objetivo, direto, claro e mostrar atenção quanto ao registro da língua, isto é, preocupar-se em escrever adequadamente.

Sendo assim, vamos colocar em prática o que aprendemos até aqui.



Agora é a sua vez! Elabore uma carta ao editor do jornal onde a carta Pichação é arte foi publicada, colocando-se a favor ou contra a posição do leitor diante do artigo de opinião Grafite é arte. Pichação não!

Não se esqueça de que a estrutura é argumentativa e de que os elementos constituintes de uma carta também são importantes. Depois de pronta, leve seu texto para seu professor possa avaliá-lo.



Seção 3

Amarrando as ideias do seu texto

Vimos, nas atividades 1 e 2, que algumas palavras e expressões, como JÁ, ORA, PORTANTO, que aparecem no artigo de opinião, e POR ISSO, que encerra a carta do leitor, servem para ligar um parágrafo a outro, além de indicarem, para o leitor, o tipo de informação que será expressa naquele parágrafo: se será uma ideia contrária, uma conclusão etc.

Pois bem: essas palavras e expressões, locuções são responsáveis pela coesão do texto, isto é, une as ideias para que o texto tenha uma única unidade de sentido. E dão sequência ao texto e, por isso, respondem, muitas vezes pela progressão textual!

Com certeza, você já estudou este assunto anteriormente, mas como este é um conteúdo muito importante e porque essas palavras e locuções têm o papel de promover a coesão e, por isso são muito explorados como elementos argumentativos em textos como artigo de opinião e carta do leitor, vamos retomá-lo para que este seja melhor fixado.

De que maneira produzimos um texto verbal?

- Primeiramente, selecionamos palavras que se unem e organizam-se em orações.
- Essas orações, por sua vez, também estão relacionadas entre si, em períodos compostos.
- Já os períodos, estes carregam informações que estão entrelaçadas, e organizam os parágrafos.
- E os parágrafos desenvolvem uma ideia, um tópico sobre o assunto central do texto.

É, dessa forma, que o texto constrói-se e suas informações progredem.

Se um texto traz uma mensagem completa, com ideias organizadas que se desenvolveram ao longo do texto até o seu fechamento, dizemos que houve uma progressão textual.

Então, na produção de um texto, apresentamos diferentes informações que se ligam através de elementos responsáveis por criar uma unidade na mensagem, isto é, promovem a coesão textual. Esses elementos podem ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções.

As preposições e as conjunções, por sua vez, ao ligar as orações, estabelecem uma relação de lógica e de sentido entre elas, acrescentando novas informações às anteriores.

Interessa-nos, aqui, reforçar o estudo das conjunções na ligação dos períodos compostos. Por quê?

Porque as conjunções têm o papel de estabelecer uma relação entre as orações, atribuindo um sentido a essa relação.

Por este motivo, vamos procurar entender a maneira como as orações relacionam-se na organização de períodos compostos num texto e perceber que as ligações entre as várias partes dos textos podem promover uma relação que se estabelece em um sentido lógico e coerente, que chamamos de relações lógico-semânticas.

Sistematizando o estudo das conjunções

Nos períodos compostos por coordenação, as conjunções coordenativas podem estabelecer relações de sentido (lógico-semânticas) que exprimem:

- a. adição, acréscimo de informação - são chamadas, por isso, de aditivas

Ex.: e, nem, mas também

- b. contraste, oposição de ideias e chamadas de adversativas

Ex. mas, porém, entretanto, todavia, no entanto

- c. conclusão, que vem precedida, isto é, a oração que em precedida por esta conjunção conclui a ideia da

oração anterior. São chamadas de conclusivas

Ex. logo, pois, portanto, por isso

d. uma explicação, por isso, explicativas

Ex.: porque, pois, isto é;

e. uma alternância entre duas proposições: são as alternativas

Ex.: ou, seja... seja, ora...ora, já...já

Mas, atenção: de acordo com a ideia que cada oração carrega, a conjunção E, pode apresentar diferentes sentidos.

Exemplo 1: A ciência traz muitos benefícios para o homem E sacrifica os animais para sua experimentação.

Exemplo 2: A tecnologia avança E o homem não consegue acompanhá-la.

Comparando os exemplos anteriores, você pode perceber que em (1) a segunda oração traduz uma ideia que contrasta com a primeira.

Assim, temos uma relação de contraste e não de adição.

Já em (2), o E está introduzindo a segunda oração que representa uma conclusão da primeira.

Dessa forma, para que se identifique a relação lógico-semântica que a conjunção estabelece, ou ainda, para que possamos classificar a conjunção e, por conseguinte, a oração coordenada, devemos interpretar o sentido de uma oração em relação à outra.



N@vegue!

Na Internet, temos vários blogs que discutem e/ou ensinam aspectos da Língua Portuguesa. Sugerimos que você visite o blog *Análise de Textos* - um blog dedicado à Língua Portuguesa.

Ali você encontrará dicas e exercícios muito interessantes.

Acesse <http://www.analisedetextos.com.br/> e aprenda um pouco mais!

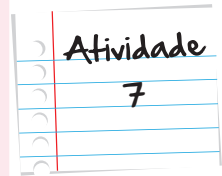
Propomos que você reúna os pares de períodos simples, transformando-os em compostos por coordenação. Faça as alterações necessárias para que o período fique claro e elegante.

Para isso, você deverá empregar a conjunção adequada, interpretando a mensagem desses períodos de acordo com a relação de sentido que estabelecem entre si.

Depois, indique o nome da relação lógico-semântica (de sentido) que a conjunção empregada promoveu. Preparado?

1. As pichações sujam os muros e monumentos das cidades grandes. As pichações representam uma forma de protesto.
2. Os muros em que há painéis de grafite têm autorização dos proprietários da edificação. O grafite nos muros não representa transgressão.
3. Os pichadores transgridem as leis de propriedade privada. Muitos pichadores acabam sendo presos.
4. Admire esses muros pintados. São verdadeiras obras de arte.
5. Pode ser pichação. Pode ser grafite. De qualquer maneira, polui a cidade.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Vamos continuar?

E nos processos de subordinação?

Já nos períodos compostos por subordinação, estas relações de sentido estabelecem-se entre a oração principal e a oração subordinada adverbial, que exprime uma ideia de circunstância.

Assim, as orações subordinadas adverbiais denotam uma relação lógico-semântica de:

- a. Causa, quando a oração subordinada adverbial traduz um fato cujo acontecimento tem como efeito a oração principal. As conjunções são chamadas de CAUSAIS.

Ex.: Já que tudo mudou, pichação também poderá ser arte um dia.

São conjunções subordinativas adverbiais causais: porque, já que, como etc.

- b. Condição, isto é, a oração subordinada adverbial representa uma condição para que o fato expresso pela principal aconteça. São introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais CONDICIONAIS.

Ex. Caso a polícia não tome providência, algum problema mais sério poderá acontecer com aqueles pichadores.

São conjunções subordinativas adverbiais condicionais: se, caso etc.

- c. Comparação. Neste caso, a oração subordinada adverbial, chamada de comparativa, geralmente apresenta o verbo elíptico (de elipse, subentendido, oculto).

Ex.: Aquela pichação é tão bela, quanto um grafite.

Veja que a oração 'quanto um grafite' não apresenta verbo e apresenta a ideia "é tão bela" subentendida, elíptica, para evitar a repetição.

São conjunções subordinativas adverbiais COMPARATIVAS: como, (tão)... quanto, tal como etc.

- d. Concessão, que é uma ideia de contraste, de oposição. Na verdade, na oração subordinada adverbial faz uma concessão (de conceder) em relação ao fato expresso pela principal, embora as ideias entre as duas orações sejam contrastantes.

Ex.: Mesmo que seja preso, continuará a pichar os muros como forma de protesto.

São conjunções subordinativas adverbiais CONCESSIVAS: embora, mesmo que, ainda que etc.

- e. Finalidade, quando a oração subordinada adverbial representa a finalidade para a qual o fato da principal acontece.

Ex. Fez uma exposição fotográfica, para que todos pudessem ver a pichação como arte.

São conjunções subordinativas adverbiais FINAIS: para que, a fim de que etc.

- f. Tempo, isto é, a oração subordinada adverbial expressa a época, a situação, o momento, por isso o tempo, em que a oração principal acontece.

Ex.: Quando chegou à idade adulta, parou de fazer pichações.

São conjunções subordinativas adverbiais TEMPORAIS: quando, desde que, enquanto etc.

g. Conformidade, quando o fato expresso pela oração principal adverbial conforme, de acordo com o fato da oração subordinada adverbial.

Ex.: Resolveu fazer grafite, conforme foi amadurecendo.

São conjunções subordinativas adverbiais CONFORMATIVAS: conforme, segundo, consoante.

h. Proporcionalidade, ou seja, o fato expresso pela oração subordinada adverbial acontece em paralelo, em correspondência, à medida que a ideia da principal também ocorre.

Ex.: Desenvolvia novas técnicas, à medida que ia amadurecendo, até optar pelo grafite.

São conjunções subordinativas adverbiais PROPORCIONAIS: à proporção que, à medida que etc.

i. Consequência, quando a oração subordinada adverbial indica um fato que é o efeito, a consequência do fato expresso pela oração principal.

Ex.: O trabalho de grafite daquela escola foi tão elogiado, que ganhou a atenção de todas as autoridades no assunto.

A conjunção subordinativa adverbial CONSECUTIVA é que, mas note que, nesse caso, a oração principal deve carregar um advérbio de intensidade (tão, tal, tanto), para que a subordinada adverbial traduza uma ideia de consequência.

Que tal assistir a uma tele-aula sobre períodos compostos?

Acesse o site

<http://www.youtube.com/watch?v=aOH0I7cttOg>



Passemos, agora, à fixação desse conteúdo.

Atividade
5

a. Vamos retomar alguns trechos dos textos dessa unidade para que você possa identificar o valor semântico, ou seja, a relação lógico-semântica que a conjunção destacada traduz na ligação entre as orações:

1. Já o pichador é aquele vândalo que acha que é artista e que tem o direito de expressar suas neuroses em cima dos demais, mesmo que isto venha a ferir o direito destes (...).
2. (...) e se insere no espaço público de forma tão genial que passa a somar tornando o ambiente mais agradável de ser ver do que o era antes dele lá inserir sua obra (...)
3. (...) ele o autor passa a ser reconhecido como um artista, no sentido literal da palavra,(...)
4. (...) no meu ponto de vista, o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social (...)
5. Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida,(...)

b. Agora, você deverá unir os períodos, usando as conjunções subordinativas adverbiais apropriadas a partir da relação de sentido que propusemos entre parênteses.

Atenção para as alterações necessárias, como a uniformidade nos modos e tempos verbais - a que chamamos de paralelismo verbal - a fim de que o texto fique claro e coerente, lógico.

- a. O Eyewriter é um projeto colaborativo. (finalidade) Este projeto ajuda pessoas que sofrem de esclerose lateral amiotrófica -ELA .(causa) Essa doença paralisa completamente o corpo humano. (concessão) Apenas os movimentos dos olhos são mantidos.
- b. O Eyewriter é uma tecnologia que foi desenvolvida por membros de um grupo de grafiteiros. (tempo) Um dos membros do grupo, em 2003, perdeu os movimentos do corpo.
- c. Esta pessoa, um grafiteiro, era muito querida. (consequência) Os amigos, assim, desenvolveram esse projeto. (condição) Sem o projeto, jamais esse amigo poderia grafitar novamente.Hoje, ele desenha com os olhos!

Anote suas
respostas em
seu caderno

Bem, ao terminar essa atividade, você percebeu que as conjunções funcionam como “elos” entre as orações e carregam um sentido sobre o período.

Além disso, as conjunções são usadas para organizar períodos compostos e num texto em que predominam os períodos compostos, a linguagem é mais complexa, como nos textos argumentativos.

Ora, como a carta do leitor é um gênero textual em que o leitor se dirige a um jornal ou revista para comentar, criticar ou elogiar uma matéria ou carta publicada em edições anteriores, esta também é um texto argumentativo, tal como o artigo de opinião, onde os períodos compostos serão predominantes.

Procure ler esse tipo de carta nas revistas e nos jornais em circulação. Esta é uma forma de você construir opinião própria sobre diversos assuntos, aprimorando seu conteúdo e, portanto, ser capaz de escrever melhor.

Resumo

Nesta unidade, revemos a estrutura do texto argumentativo, que consiste TESE, ANTÍTESE e SÍNTESE.

Vimos que um artigo de opinião é um texto argumentativo que promove debates e questionamentos. Dessa forma:

- permite ao leitor uma reflexão sobre o tema tratado;
- promove interlocução com o leitor do texto;
- discute diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Você também estudou que a carta do leitor faz uma argumentação, na medida em que traduz a opinião do leitor. Assim:

- apresenta a mesma estrutura das demais cartas, com presença de VOCATIVO, DESPEDIDA e ASSINATURA; proporciona uma avaliação do material publicado nos veículos de comunicação, pois funcionam, para os editores, como um “termômetro” da aceitação, ou não, dos textos publicados.

Ainda, foi objeto de estudo, nesta unidade, o reconhecimento e o emprego de conjunções, que funcionam como elementos de coesão textual, promovendo a sequenciação das ideias do texto, estabelecendo uma progressão temática.

Veja ainda

- Tecnologia, arte e acessibilidade!

Amigo é coisa mesmo muita cara, não?

Se não fossem os amigos, jamais o americano grafiteiro Tony Quan poderia voltar a desenhar. Sabe por quê?

Acesse o site <http://gembh.wordpress.com/category/tecnologia/> e assista ao vídeo do projeto. É a tecnologia e a arte, juntas, em prol da qualidade de vida e permitindo melhor acessibilidade!

- Estatuto do Leitor

O professor Wander Lourenço de Oliveira, doutor em letras pela UFF, escritor e professor universitário, escreveu um texto muito interessante sobre o leitor. Vale a pena você ler em <http://www.jb.com.br/sociedadeaberta/noticias/2012/09/05/estatuto-do-leitor/>.

- Jovens opinam sobre notícia

Procure saber mais sobre a importância de uma carta do leitor para o jornal. Leia a reportagem em <http://www.jmnews.com.br/noticias/vamos%20ler/21,24186,17,08,jovens-opinam-sobre-noticias-.shtm>

- Cartas para Julieta



E já que estamos falando de cartas... Não deixe de assistir ao filme CARTAS PARA JULIETA. É um belo filme que nos ensina como as cartas são importantes!

Referências

Abaurre, Maria Luíza e outros. **Português - Língua e Literatura**. Volume Único. Ed. Moderna. SP. 1ª edição. 2001. p. 201 a 226.

CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. **Gramática Reflexiva**. Atual Editora. SP. 1999. p. 35 a 37 e 183 a 190.

Koch, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever**. Ed. Contexto. SP. 2009..p. 53 a 62

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• igorschutz.<<http://www.flickr.com/photos/igorschutz/5556884107/sizes/m/in/photostream/>>;Internet Marketing1 <<http://www.flickr.com/photos/52525598@N04/4840548776/sizes/m/in/photostream/>>; Jung Chang. <<http://www.flickr.com/photos/juchang/3011981408/sizes/s/in/photostream/>> acesso em 28/08/2012



• Sindicato das empresas de transporte de passageiros.<<http://www.flickr.com/photos/setranspaju/7693305012/sizes/n/in/photostream/>> acesso em 28/08/2012



• bruno_mendes. in http://www.flickr.com/photos/bruno_mendes/2052673548/sizes/s/in/photostream/



• Andre Sebatian, in http://www.flickr.com/photos/andres_sebastian/6147707865/sizes/q/in/photostream/



• <http://www.flickr.com/photos/letxym/5155149829/sizes/q/in/photostream/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.



• http://www.sxc.hu/985516_96035528.

Respostas
das
Atividades

Atividade 1

1. o grafite verdadeiramente artístico (...) é aquele praticado pelo elemento que respeita as regras de convivência social”

2. B

Comentário: Note que no terceiro parágrafo, o autor deixa claro que o grafite é uma forma de arte, reiterando o primeiro parágrafo. Veja o trecho “ o artista do grafite é aquele membro da sociedade cuja criação respeita e se insere no espaço público de forma tão genial que passa a somar tornando o ambiente mais agradável(...)”

3. No segundo parágrafo, como mostra o trecho “nossa sociedade vem vivendo, a partir dos anos 80...”

4. C

Comentário: No quarto parágrafo o autor fala do pichador e apresenta razões que se mostram contrárias às apresentadas em relação ao grafite, no parágrafo anterior.

5. A palavra JÁ, que é um marcador discursivo, isto é, um elemento que marca o discurso do autor para mostrar que a ideia a seguir é diferente da que foi dita anteriormente. Segundo as gramáticas, palavras com esta função no discurso são classificadas como PALAVRAS DENOTATIVAS (leia o quadro SAIBA MAIS sobre o assunto!). A palavra JÁ, no texto, é classificada como palavra denotativa de situação.

6. “o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social,”

7. Portanto; é uma conjunção coordenativa conclusiva.

8. C

Atividade 2

1. O leitor, já no título, coloca sua opinião contrária ao artigo a que faz referência.

2. O leitor fez uma crítica ao artigo publicado no *site*.

3. O jornal on line em que o artigo foi publicado destina-se a estabelecer debates, conforme o aluno pode perceber na referência bibliográfica do texto na seção 1. Assim, o leitor desse jornal é uma pessoa que está atualizada, que busca polemizar questões da atualidade. Provavelmente, os leitores têm um perfil mais acadêmico, que pertence a uma classe mais intelectualizada. A própria linguagem do leitor nos permite fazer essa inferência.
4. Sim, já que o editor publicou uma carta que faz uma crítica em relação ao artigo publicado.

Atividade 3

Resposta pessoal do aluno.

Leve seu texto para o seu professor avaliar!

Seja conciso, isto é, fale muito usando poucas palavras. Afinal, a carta do leitor deve ser curta, para que os editores possam publicá-la no espaço adequado.

Ah! E não se esqueça de usar a estrutura adequada, conforme você estudou na seção.

Atividade 4

1. As pichações sujam os muros e monumentos das cidades grandes, mas representam uma forma de protesto. (contraste - conjunção coordenativa adversativa)
2. O grafite nos muros tem autorização dos proprietários da edificação, portanto não representa transgressão. (conclusão - conjunção coordenativa conclusiva)
3. Os pichadores transgridem as leis de propriedade privada, por isso muitos acabam sendo presos. (conclusão - conjunção coordenativa conclusiva).
4. Admire esses muros pintados, porque são verdadeiras obras de arte. (explicação - conjunção coordenativa explicativa)
5. Pode ser pichação, ou pode ser grafite, mas de qualquer maneira, polui a cidade./ Seja pichação, seja grafite, mas de qualquer maneira, polui a cidade.(alternância - conjunção coordenativa alternativa).

Atividade 5

Questão A

1. concessão
2. consequência
3. comparação
4. condição
5. condição e comparação, respectivamente.

Questão B

Nota: as respostas a seguir apresentam palavras e trechos tachados porque foram cortados, para que você, aluno, possa perceber as alterações necessárias.

1. O Eyewriter é um projeto colaborativo para que ~~Este projeto ajuda~~ ajude pessoas que sofrem de esclerose lateral amiotrófica -ELA, porque essa doença paralisa completamente o corpo humano, embora apenas os movimentos dos olhos ~~são~~ sejam mantidos.
2. O Eyewriter é uma tecnologia que foi desenvolvida por um grupo de grafiteiros, quando um dos membros ~~do grupo~~, em 2003, perdeu os movimentos do corpo.
3. Esta pessoa, um grafiteiro, era ~~muito~~ tão querida, que os amigos, assim, desenvolveram esse projeto. Se não inventassem ~~Sem~~ o projeto, jamais esse amigo poderia grafitar novamente. Hoje, ele desenha com os olhos!



O que perguntam por aí?

Treine seus conhecimentos sobre conjunções!

1. (ADVISE 2010)

Para reescrevermos o período a seguir, transformando a oração subordinada adverbial temporal em oração subordinada adverbial condicional, atentando para a correlação e o paralelismo verbais, bem como para coerência do período, devemos fazer que alterações:

“Quando as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizarem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde serão ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas serão atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”.

a. “Quando as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizassem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde seriam ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentariam o bastante e as pessoas seriam atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”;

b. “Ainda que as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde serão ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas serão atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”;

c. “No momento em que as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde serão ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas serão atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”

d. "Se as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizassem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde seriam ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentariam bastante e as pessoas seriam atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país.

e. "Se as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizarem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde seriam ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas são atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país."

Resposta: Letra D.

Comentário: A oração subordinada adverbial temporal no trecho é

"Quando as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizarem de forma eficaz e sistemática,(...)".

Veja o emprego da conjunção QUANDO: As letras A e C, mantêm a ideia de tempo; a letra B, a locução AINDA QUE denota uma ideia de concessão (oposição de ideias). Tanto as opções D e E apresentam ideia de condição, como pede o enunciado da questão. Todavia, na opção E, não houve paralelismo verbal - perceba como ficou sem clareza e coerência o emprego do verbo organizar no futuro.

2. CESGRANRIO - "Hoje, a dependência operacional está reduzida, uma vez que o Brasil adquiriu autossuficiência na produção de bens como papel-imprensa (...)" A oração grifada no período acima tem valor:

- a) condicional;
- b) conclusivo;
- c) concessivo;
- d) conformativo;
- e) causal.

Resposta: Letra E

Comentário: Veja que a oração em negrito é a causa para que a primeira, a principal, aconteça.





Atividade extra

Com a palavra o leitor!

I - Leia as cartas a seguir para responder às questões de 1 a 4:

Preconceito

É triste constatar que, apesar das inúmeras campanhas elucidativas garantindo que o convívio social com o portador do vírus HIV não oferece perigo de contaminação, tabus e preconceitos ainda estigmatizam essa doença.

Mais triste ainda é constatar que essa manifestação de preconceito, alicerçado na discriminação e na ignorância, tenha partido de uma instituição educacional que, em princípio, deveria pautar sua conduta pelo respeito à dignidade humana, valorizando o conhecimento e a construção de uma sociedade mais justa.

O. F. Maceió, AL

Preconceito 2

Mesmo correndo o risco de ser tachado de preconceituoso e politicamente incorreto, não pretendo compactuar com a hipocrisia que grassa em nossa sociedade.

Como pai, o bem-estar e a saúde de meus filhos são fundamentais. Expô-los a um risco, ainda que mínimo, é impensável, assim, não posso condenar implacavelmente a atitude dos pais, a qual, de certa forma, norteou a conduta dos diretores de uma instituição particular de ensino, a efetivação da matrícula à realização de um exame de HIV na criança.

F. A. Jundiaí, SP

Questão 1

Qual é o objetivo do emissor da primeira carta?

Questão 2

Que argumentos o emissor utiliza para sustentar seu ponto de vista?

Questão 3

Com que intenção a segunda carta foi escrita?

Questão 4

Que justificativa o emissor apresenta para explicar a posição adotada?

II - Leia as cartas A SEGUIR para responder às questões de 5 a 9 :

No dia 1o, o fiscal me impediu de expor na feira do Trianon. Me inscrevi em 2004, fiz teste de aptidão, paguei taxas de uso de solo e de licença, e comecei a trabalhar na semana seguinte. O juiz que cassou a liminar provavelmente nem leu o processo. Nossa advogada anexou documentos provando a legalidade dos expositores que estão com problemas porque funcionários da Prefeitura perderam os documentos de quem fez teste em 2004. Nós, artesãos, criamos objetos de arte considerados cultura no mundo todo, menos no Brasil. E, aos 63 anos, não tenho perspectiva de conseguir outro trabalho.

J. E. P. Vila Maria Alta

A Prefeitura responde:

Com referência à feira do Trianon, jamais houve perda de documentos. No início de 2006, a Sub Pinheiros entregou as pastas de documentação para a Sub Sé.

Na análise técnica do material, viu-se que havia expositores trabalhando irregularmente, sem que as aprovações fossem publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, obrigatórias para que a comunidade saiba quem foram os aprovados e as atividades para as quais estão autorizados.

A. M. Secretário das Subprefeituras e Subprefeito da Sé

(São Paulo Reclama. O Estado de S.Paulo, 12 de agosto de 2007, p. C2)

Questão 5

A carta do leitor endereçada à prefeitura tem a finalidade de:

- a. defender a venda de produtos de artesanato, como símbolos de cultura.
- b. queixar-se do fato de ter sido impedido de trabalhar numa feira de artesanato.
- c. dirigir-se ao juiz que desconsiderou as razões apresentadas por uma advogada.
- d. solicitar a interferência de uma advogada para defender seus direitos.

Questão 6

A Prefeitura defende a tese de que:

- a. os funcionários devem ser responsabilizados por terem desviado documentos, prejudicando os artesãos queixosos.
- b. os fiscais se precipitaram ao impedir o funcionamento da feira de artesanato antes de encontrarem os documentos perdidos.
- c. os artesãos queixosos aparentemente têm razão suficiente para reclamações, mas os responsáveis já estão tomando as medidas cabíveis.
- d. os requisitos legais exigidos para expor e vender trabalhos na feira de artesanato devem ser cumpridos por todos os envolvidos nessa situação.

Questão 7

Pela leitura da carta, percebe-se que o reclamante é:

- a. um idoso, sem outra alternativa qualquer de trabalho.
- b. uma autoridade responsável pelo cumprimento das leis.
- c. um funcionário, acusado de ser o responsável pela perda de documentos.
- d. um fiscal, que justifica sua atitude em fazer cumprir ordens superiores.

Questão 8

O argumento apresentado pelo remetente da carta, para defender sua licença de trabalho, está no fato de que:

- a. é um artesão, que cria obras de arte reconhecidas no mundo inteiro.
- b. é um idoso que deve ser tratado com mais respeito por pessoas mais jovens.
- c. cumpriu todas as exigências legais necessárias, junto à Prefeitura.
- d. ignora o fato de o juiz ter tomado conhecimento das medidas adotadas contra ele.

Questão 9

Considerando-se a carta do leitor e a resposta da Prefeitura, conclui-se que:

- a. ambas apresentam a mesma opinião referente à proibição de trabalhar numa feira.
- b. elas divergem quanto à origem do problema surgido com a fiscalização do trabalho.
- c. o Subprefeito aceita a opinião do Remetente, propondo-se a autorizar seu trabalho.
- d. a opinião da Advogada dos queixosos é idêntica à dos funcionários da Prefeitura

Questão 10

No trecho “Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo” a palavra destacada expressa relação de

- a. alternância
- b. conclusão
- c. contraste
- d. explicação

Questão 11

“Hoje, a dependência operacional está reduzida, uma vez que o Brasil adquiriu auto-suficiência na produção de bens como papel-imprensa.” A oração destacada no período tem valor:

- a. causal.
- b. Concessivo
- c. Conclusivo
- d. condicional

Questão 12

O trecho: “As horas passam, os homens caem, a poesia fica” (Emílio Moura) apresenta um período composto por coordenação. As orações que o compõem são coordenadas sindéticas ou assindéticas? Justifique.

Gabarito

Questão 1

Condenar a postura preconceituosa de uma instituição de ensino em relação aos portadores do vírus HIV.

Questão 2

Campanhas garantem que não há risco de contágio no convívio social com os soropositivos. Espera-se que instituições educacionais respeitem o ser humano, valorizem o conhecimento e contribuam para a construção de uma sociedade justa.

Questão 3

Demonstrar apoio ou solidariedade aos pais e os diretores que exigiram a realização de um exame de HIV em criança cuja mãe é soropositiva.

Questão 4

Ele é pai, e suas maiores preocupações são o bem-estar e a saúde dos filhos.

Questão 5

A **B** **C** **D**

Questão 6

A **B** **C** **D**

Questão 7

- A** **B** **C** **D**

Questão 8

- A** **B** **C** **D**

Questão 9

- A** **B** **C** **D**

Questão 10

- A** **B** **C** **D**

Questão 11

- A** **B** **C** **D**

Questão 12

As orações são coordenadas assindéticas, porque não há a presença de conectivos ligando-as.

